Repensar a proximidade em contexto urbano

Rio Fernandes, José Alberto¹

¹ CEGOT e Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Via Panorâmica s/n 4150-564 Porto;
jariofernandes@gmail.com

Resumo: O modelo da especialização na organização do solo urbano, somado ao da mobilidade estruturada no automóvel está em crise. Isso ter-se-á iniciado, pelo menos simbolicamente, pela demolição do conjunto habitacional de Pruitt-Igoe, em Chicago (1963), assim como na batalha de Jane Jacobs contra Edwin Moses, em Nova Iorque. A unidade de vizinhança de Clarence Perry reganhou significado, mais tarde valorizando o transporte coletivo, na formulação do *pedestrian pocket* de Calthorpe, e é aprovada em 1993 a New Charter of Urbanism, em quase completa oposição aos princípios dos primeiros congressos internacionais de arquitetura moderna e à Carta de Atenas (Hall, . Recentemente, esta crescente oposição ao funcionalismo e à “cidade do automóvel”, com valorização da proximidade serve de inspiração para o modelo da “cidade de 15 minutos” apresentado em 2015 (Moreno, 2024), que, como Ghel e outros, um pouco por todo o lado, influenciam políticas que levam a contrariar o acesso do automóvel ao centro da cidade e a valorizar a mistura de usos e a proximidade da residência ao trabalho, consumo, serviços e lugares de tempo livre. Nesta apresentação, tomando o caso do Porto por exemplo e por modelo a cidade de 15 minutos de Carlos Moreno, debatem-se as vantagens, mas também as desvantagens, de uma “cidade de bairros”, de proximidades a (quase) tudo, em complementaridade com o digital, considerando especialmente seus potenciais riscos na construção de uma maior desigualdade no “direito à cidade” e no “direito ao lugar”. Para tanto, recorre-se a dados relativos aos preços do imobiliário e à distribuição dos usos do solo, numa abordagem multiescalar que, partindo de reflexões anteriores, para colocar em questão a exequibilidade e a vantagem para os lugares menos qualificados do modelo da cidade de 15 minutos.

Palavras-chave: urbanismo; cidade de 15 minutos; desigualdade.

Referências:

- Hall, P. (1998) *Cities of Tomorrow: An Intellectual History of Urban Planning and Design in the Twentieth Century*, Wiley-Blackwell, 3rd ed.
- Fernandes, J. (coord) (2020) *Geografia do Porto*, Book Cover.
- Fernandes, J., Chamusca, P., Pinto, J., Tenreiro, J., & Figueiredo, P. (2023). *Urban Rehabilitation and Tourism: Lessons from Porto (2010–2020)*. *Sustainability*, 15(8), 6581. MDPI AG. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.3390/su15086581>
- Moreno, C.; Allam, Z.; Chabaud, D.; Gall, C. (2021) *Introducing the “15-Minute City”: Sustainability, Resilience and Place Identity in Future Post-Pandemic Cities*, *Smart Cities*, vol. 4, nº 1, 8, p. 93–111 ([ISSN 2624-6511](https://doi.org/10.3390/smartcities4010006), [DOI 10.3390/smartcities4010006](https://doi.org/10.3390/smartcities4010006),